



4371 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT08 - Formação de Professores

De olho no acervo: Reflexões Pedagógicas sobre a utilização das obras do acervo da Biblioteca Paulo Freire no Curso de Pedagogia.
Gelcivânia Mota Silva - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Essa pesquisa nasce no componente curricular, Pesquisa e Estágio I: Espaços não escolares, enquanto uma metodologia de formação docente. A partir de questões trazidas por estudantes pretende-se pesquisar a relação existente entre os referenciais bibliográficos dos componentes curriculares do curso de Pedagogia e o acervo da Biblioteca Paulo Freire, tecendo reflexões pedagógicas para estabelecer um processo formativo visando estimular a leitura de livros completos, especialmente clássicos da área. Ancorada na abordagem qualitativa, tendo a pesquisa-ação como opção metodológica, encontra-se na fase inicial do diagnóstico. A análise preliminar das informações revela que a maioria dos estudantes limita-se a leitura de textos em *pdf* ou *xerox* de parte dos livros, afirmam não serem estimulados a frequentar a biblioteca, alegam desinteresse em ler livros completos e justificam a condição de estudantes trabalhadores. Essas informações subsidiarão o plano de ação que prevê entrevistas com docentes e grupo focal organizado com a participação do Colegiado de curso, bem como a efetivação do Projeto "Eu leio os clássicos da Pedagogia!" visando estimular a leitura de um conjunto de obras consideradas essenciais e revelantes para formação do pedagogo/a reflexivo, pesquisador.

De olho no acervo: Reflexões Pedagógicas sobre a utilização das obras da Biblioteca Paulo Freire no Curso de Pedagogia.

Introdução

O componente curricular de estágio supervisionado foi, ao longo de anos, entendido como um "lugar de se praticar a teoria," revelando equívocos quanto à compreensão do que é teórico e daquilo que é prático. É relativamente comum entre os estudantes ouvirmos frases do tipo: "Na prática a teoria é outra". Tais afirmações são incipientes, uma vez que a teoria isolada e sem conexão com aquilo que a gerou é inócua e a prática pela prática traz, em si, uma dose exagerada de pragmatismo que não dá conta de responder as demandas resultantes da interação com a realidade. Ou seja, teoria e prática são indissociáveis e a sua fragmentação é superada a partir do conceito de práxis. Vásquez (1968) apud Pimenta (2006, p.89) afirma que

práxis é uma atividade material transformadora e ajustada a objetivos.. Fora dela, fica a atividade teórica que não se materializa, na medida em que é atividade espiritual pura. Mas, por outro lado, não há práxis como atividade puramente material, isto é sem produção de finalidades e conhecimentos que caracterizam a atividade teórica.

Partindo dessa compreensão, entende-se o Estágio Supervisionado como "atividade teórica, instrumentalizadora da práxis" (Pimenta e Lima, 2004, p.45), superando a concepção do Estágio como imitação de modelos bem sucedidos, mesmo quando reelaborados. Essa prática é chamada pelas autoras de "artesanal" e caracteriza o modelo tradicional vigente em muitos cursos, onde a formação do estagiário ocorre pela observação passiva dos professores e a consequente imitação sem, contudo, traçar uma análise crítica da escola/instituição onde os estudantes e os professores estão inseridos.

Na perspectiva de Pimenta e Lima (2004) essa concepção precisa ser refutada como aquela que reduz o estágio supervisionado a um momento de instrumentalização técnica. Lembram as autoras que essa é uma herança da Didática Instrumental, decorrente dos anos 60, cuja superação foi sugerida por Candau (1984) quanto propôs a chamada Didática Fundamental "onde a dimensão técnica não pode estar dissociada da relação escola – sociedade, da não-neutralidade do ensino, além dos aspectos sociopolíticos". (Pimenta e Lima, 2004).

A partir das contribuições de Schon (1992), Novoa (2002) Pimenta, (2004), temos defendido, o componente curricular de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, a formação do futuro professor a partir da investigação das suas práticas pedagógicas, superando a imitação de modelos bem sucedidos, bem como a instrumentalização técnica da função docente pela formação de um professor pesquisador que perceba-se situado em um determinado contexto histórico, o que determina permanente tomada de posições. Nesse contexto, ganha corpo o estágio como momento de pesquisa enquanto uma metodologia de formação. desse pedagogo. Essa pesquisa surge nesse componente curricular, a partir de questões empíricas trazidas por estudantes e posteriormente se consolida como um projeto que abrigará pesquisas menores realizadas por estudantes de pedagogia ao longo do estágio supervisionado.

Situando a problemática da Pesquisa

A compreensão do estágio enquanto pesquisa teve suas origens nos anos 90 e traz enraizado o caráter histórico e coletivo da profissão. O professor é um indivíduo datado, situado em um determinado contexto histórico e precisa apropriar-se intelectualmente da sua prática pedagógica. O termo "professor reflexivo" trazido por Donald Schon aparece como "um movimento teórico de compreensão do trabalho docente" (Pimenta e Lima, 2004, p. 47).

O estágio enquanto pesquisa e/ou a pesquisa no estágio vem norteando o nosso trabalho docente. O desafio, portanto é de formar um professor pesquisador que visualize a sua sala de aulas como permanente lócus de investigação, onde o objeto de estudo é delineado a partir das inquietações emanadas da relação professor-estudante, do processo de aprendizagem, do currículo da escola, das questões de avaliação, ou seja, quaisquer problemas advindos do cotidiano escolar.

Essas experiências foram analisadas por Pimenta e Lima (2004) ressaltando:

A organização do estágio interdisciplinar desenvolvido em **Serrinha** (grifo nosso) chama nossa atenção por sua qualidade, pelo empenho dos professores, dos alunos e de toda comunidade acadêmica, pelo aprofundamento teórico que sustentava e pela reflexão e diálogo que provocava em todos os envolvidos. As mudanças ocorridas provocaram adequações no projeto, permanecendo em ambos os momentos a valorização do estágio como pesquisa da realidade.

O trabalho desenvolvido com a Prática de Ensino e Estágio Supervisionado passa a ser ainda mais desafiador após a reforma do currículo do curso de Pedagogia que introduziu o Componente Curricular Pesquisa e Estágio em espaços não escolares. Inicialmente foi preciso situar o papel do pedagogo em outros espaços educativos não- escolares. Nesse sentido coadunamos com a Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação - Anfope ao defender a docência como base de formação. Temos apostado na formação do pedagogo que, acima de tudo é um docente, cuja fragmentação do processo formativo precisa ser superada, sobretudo a partir da pesquisa.

Nessa perspectiva suscitamos para que as estudantes trouxessem questões vivenciadas ao longo do curso para construção dos projetos de estágio. A Estudante Rios (2017) que havia feito um estágio extra curricular apresentou o seguinte texto:

No início do estágio, acompanhada da novidade do local de trabalho, as pessoas e a primeira experiência com estágio, veio a questão de não dominar muito bem o Sistema *Pergamum* (sistema utilizado pelas bibliotecas para acessar o acervo) e a grande dificuldade que tinha em encontrar os livros nas prateleiras, como aluna sabia muito pouco.

Com o tempo fui percebendo que o número de pessoas que também possuíam essas dificuldades era consideravelmente grande. em alguns casos por não ter o hábito de frequentar a biblioteca, às vezes durante o curso inteiro freqüentou somente durante o período de TCC.

Outro fato que me chamava atenção era que a maior parte dos empréstimos eram relacionados a trabalhos (seminários principalmente) da disciplina ou porque o professor selecionou tais livros para trabalhar durante o semestre e/ou como uma base/auxílio para o assunto.

A fala dessa estudante sinalizou dificuldades com o sistema de acesso ao acervo da biblioteca, ausência de familiaridade com os livros por parte dos estudantes devido à baixa procura à biblioteca, restrita, na maioria das vezes a elaboração do TCC, além de outras inquietações quanto ao fato da Universidade admitir e recomendar a leitura de trechos de livros, sem estimular o hábito da leitura de obras completas, bem como sugerir referências bibliográficas inexistentes no acervo para compor o programa da disciplina. Tais afirmações empíricas precisavam, no entanto, ser aprofundadas. .

Nos últimos anos as universidades acabaram por legitimar o uso de cópias de textos, seja pelas lacunas deixadas pelo acervo, muitas vezes desatualizado, seja pelo número de exemplares que não atendia ao número de usuários, além da mudança no perfil dos estudantes que apresentam muitas dificuldades financeiras para aquisição de livros.

Por outro lado, as transformações contemporâneas no modo de produzir e socializar os conhecimentos vem deslocando o papel central da escola/universidade como principais espaços formativos e, por conseguinte como a relação com o livro impresso e com a leitura vem sendo também modificada. É necessário, portanto compreender como essa relação tem ocorrido no campus XI. Sobre essa questão, Martins (1984) afirma:

Os próprios educadores constataam sua impotência diante do que denominam a "crise de leitura". Mas que crise é essa? Para eles, em maioria, ela significa a ausência de leitura de texto escrito, principalmente livros, já que a leitura num sentido abrangente está mais ou menos fora de cogitação.

Seria preciso, assim, investigar os inúmeros fatores determinantes dessa situação, entre os quais ressalta o de leitura, como em regra a entendem, estar limitada à escola, com a utilização preponderante dos chamados livros didáticos.

Essa compreensão que restringe a leitura aos livros didáticos perspassa toda a vida do estudante. No ambiente universitário, porém, ler e escrever devem ser práticas constantes, pois os livros permitem a ampliação dos saberes dos sujeitos e consequentemente, uma formação mais significativa como profissionais. Todavia, o percurso escolar da maioria dos estudantes os conduz para uma relação de distanciamento da leitura e da escrita. Por vezes a escrita é dolorosa, frutos da obrigação avaliativa. É preciso encontrar sentido na produção.

Com a prática leitora restrita a capítulos de livros, o conhecimento sobre determinados autores clássicos da Pedagogia podem não estar sendo apreciados de maneira mais abrangente, implicando assim em uma formação fragmentada visto que é difícil compreender as idéias dos autores somente a partir de um capítulo da obra. Diante disso, a partir de um diálogo com outros docentes, indagamo-nos se é possível estabelecer um conjunto de referências cuja leitura da obra completa seja recomendada e explorada nesses componentes curriculares? Quais seriam essas obras? Como relacionamo-nos, estudantes e docentes com os livros disponíveis no acervo da Biblioteca? Em que medida as obras da Biblioteca Paulo Freire são citadas nos programas das disciplinas do curso de Pedagogia? É possível potencializar melhor o acervo disponível? Como os docentes e discentes utilizam-se do Sistema Pergamus? Esse conjunto de perguntas e as contribuições que delas advenham justificam essa pesquisa que está sendo desenvolvida como atividade vinculada ao componente curricular Pesquisa e Estágio I, onde os estudantes podem estagiar pesquisando e atuando na Biblioteca.

Objetivo Geral:

- Pesquisar a relação existente entre os referenciais bibliográficos dos componentes curriculares do curso de Pedagogia e o acervo da Biblioteca Paulo Freire, buscando também identificar referências que possam ser recomendadas aos docentes para potencializar o uso do acervo, tecendo reflexões pedagógicas que permitam estabelecer um processo formativo para estimular a leitura de livros completos, especialmente clássicos da área.

Objetivos Específicos

- Conhecer os modos de utilização do acervo da Biblioteca Paulo Freire pelos docentes do curso de pedagogia do campus XI, a partir da análise dos programas das disciplinas e da escuta aos docentes e estudantes;
- Identificar obras existentes no acervo que tenham relação com os conteúdos das ementas dos programas apresentados e possam ser sugeridos aos docentes.
- Criar mecanismos atrativos de apresentação das obras para que tanto os docentes quanto os discentes conheçam melhor o acervo disponível;
- Estimular a leitura de livros completos sugeridos ou não pelo professor;

- Organizar um processo formativo, por meio da extensão universitária, que debata essa relação entre os usuários da biblioteca e a utilização do acervo, o uso esmiuçado do sistema *Pergamum* além de aprofundar as reflexões pedagógicas relativas a necessidade da leitura de clássicos da área.
- Implantar o Projeto “Eu leio clássicos da Pedagogia” com o apoio dos Docentes de Estágio e Pesquisa; Pesquisa e Prática Pedagógica

METODOLOGIA

Essa pesquisa ancora-se na abordagem qualitativa, servindo-se da pesquisa-ação como opção metodológica. Nasce, portanto, de uma demanda real, a partir de diálogos com Bibliotecária e com estudantes ao longo do estágio. “A pesquisa ação é eminentemente pedagógica e política. [...], a participação do pesquisado é um engajamento pessoal aberto para atividade humana, visando a autonomia e extraída das relações de dependência em que prevalece o diálogo nas relações de cooperação e de colaboração.” (Barbier, 2002, p.81). Considerando o cronograma, estão previstas as seguintes etapas:

Fase 01 – Diagnóstico inicial – trata-se da fase inicial da pesquisa-ação. Inicialmente buscaremos conhecer o explorar o Sistema de Bibliotecas. Em seguida, tomando a análise documental como instrumento de coleta de informações, serão analisados todos os programas dos componentes curriculares, buscando identificar as referências bibliográficas mencionadas que estão disponíveis no acervo.

Fase 02- Construção do Plano de Pesquisa e de ação – A partir do diagnóstico inicial serão realizadas entrevistas com estudantes, docentes, funcionários da biblioteca. Um plano de ação será elaborado para atender aos objetivos propostos. A bibliotecária é pesquisadora integrante do grupo.

Fase 03 – Execução- desenvolvimento do plano de ação a partir de diálogo institucionalizado com o Colegiado de Curso, Biblioteca , docentes e discente.

Fase 4 – Avaliação Final

Resultados

A pesquisa encontra-se na fase inicial. Analisados os programas dos componentes curriculares de cinco, de um total de oito semestres, foram encontradas mais da metade das referências bibliográficas mencionadas, entretanto os registros de acesso a biblioteca foram reduzidos ao longo dos últimos três anos. Decorrentes dessas primeiras constatações surgiram outras pesquisas realizadas por estudantes buscando investigar as motivações do distanciamento da biblioteca. Uma análise preliminar das informações revela que a maioria dos estudantes limita-se a leitura de textos em *pdf* ou *xerox* de parte dos livros, afirmam não serem estimulados a frequentar a biblioteca e desconhecem o fato de que os textos apresentados nos componentes curriculares estão disponíveis. Alegam desinteresse em ler livros completos e justificam a condição de estudantes trabalhadores. Essas informações subsidiarão o plano de ação para continuidade da pesquisa. Terão início as entrevistas com docentes e grupo focal organizado com a participação do Colegiado de curso, além de um levantamento de obras que abordam as temáticas dos programas para serem apresentados aos docentes, bem como a efetivação do Projeto “Eu leio os clássicos da Pedagogia!”.visando estimular a leitura de um conjunto de obras consideradas essenciais e revelantes para formação do pedagogo/a reflexivo, pesquisador.

Referências Bibliográficas:

Barbier, René. A pesquisa-ação. Brasília: Plano Editora, 2002.

Ludke, Menga. O professor e a Pesquisa. – Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

Novoa, Antônio. Formação de Professores e Trabalho Pedagógico.Lisboa: Educa, 2002

Pimenta, Selma Garrido e Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez , 2004)

Pimenta, Selma Garrido. O estágio na Formação de Professores: unidade Teoria e Prática? – 7. ed. – São Paulo: Cortez,2006